

Artigo recebido em 30/07/2004 e aceito em 13/08/2004

A CONTABILIDADE, OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA

Antonio Carlos Nunes

São Gonçalo - RJ

Graduado em Controladoria e Informações Gerenciais

Pós-Graduado em Administração Estratégica de Empresas

Mestrando em Sistema de Gestão - Qualidade pela UFF¹ LATEC- Business
School

e-mail: nunes1949@yahoo.com.br

¹ UFF - Universidade federal Fluminense - Cep 24.020-005 - Niterói - RJ

RESUMO

Promover mais encontros e trocas de informações e de sabedorias entre os Professores, dentro do Departamento, com outros Departamentos, e outras Faculdades. Para tanto, as entidades de classe podem promover mais encontros, focando na troca de experiências e conhecimentos. Os professores precisam estar sempre se atualizando, pois são os grandes multiplicadores de conhecimentos. Os avanços tecnológicos resultam da evolução das necessidades humanas, que são satisfeitas pela utilização dos mais novos produtos que facilitam o cotidiano dos profissionais, das empresas e da sociedade. Esses avanços têm exigido dos profissionais da contabilidade aprimoramento na área de Tecnologia da Informação (TI) e capacitação para atuar de forma efetiva com as novas ferramentas. Os sistemas de Tecnologia da Informação, Os Sistemas Integrados de Gestão e a Comunicação Corporativa aumentam a competitividade em um mercado globalizado. O assunto abordado é de grande interesse para os profissionais lotados nas áreas contábeis das empresas atuais e principalmente futuras. E a literatura existente sobre as novas Tecnologias de Informação (TI) e os Sistemas Integrados de Gestão (SIG) ainda são muito incipientes e percorrem caminhos que nem sempre proporcionam o entendimento imediato ou a solução para as dificuldades surgidas durante o desenvolvimento da função de Contador, bem como a apresentação de conceitos básicos e de exemplos objetivos para a solução dos mesmos. No âmbito das organizações empresariais, este artigo se propõe a discutir a visualização da educação continuada e a importância da Tecnologia da Informação (TI) e dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG) em três níveis diferentes, mas fortemente inter-relacionados: o estratégico, o tático e o operacional. O primeiro nível trata da ligação entre competitividade empresarial e o trabalho com a Tecnologia da Informação (TI) e os Sistemas Integrados de Gestão (SIG) e do conhecimento para a criação de competências organizacionais, vantagens competitivas e sustentabilidade. O segundo nível destaca a importância de se considerar a gestão de TI como sendo parte relevante de seus processos e não somente de suas áreas departamentais. E finalmente, em um terceiro nível, está o lado operacional da TI ligado à aprendizagem, aos formatos que o conhecimento assume e ao papel desempenhado pela tecnologia da informação. Este artigo, baseado principalmente em um estudo diversificado de várias referências bibliográficas, procura trazer algumas contribuições iniciais para esta discussão.

Palavras Chaves: Tecnologia - Educação - Competitividade - Contabilidade.

ABSTRACT

To promote more meeting and exchanges of information and wisdom between the Professors, inside of the Department, with other Departments, and other Faculties. For in such a way, the classroom entities can promote more meeting, fecund in the exchange of experiences and knowledge. The professors need to be always if bringing up to date, therefore they are the great multipliers of knowledge. The technological advances result of the evolution of the necessities human beings, who are satisfied for the use of the new products that facilitate the daily one of the

professionals, the companies and the society. These advances have demanded of the professionals of the accounting improvement in the area of Technology of the Information (YOU) and qualification to act of form accomplishes with the new tools. The systems of Technology of the Information, the Integrated Systems of Management and the Corporative Communication increase the competitiveness in a globalization market. The boarded subject is of great interest for the professionals crowded in the countable areas of the current and mainly future companies. E existing literature on the new Technologies of Information (YOU) and the Integrated Systems of Gestapo (SIG) still is very incipient and covers ways that nor always provide to the immediate agreement or the solution for the difficulties appeared during the development of the function of Accountant, as well as the presentation of basic concepts and objective examples for the solution of the same ones. In the scope of the enterprise organizations, this article if considers to argue the visualization of the continued education and the importance of the Technology of the Information (YOU) and the Integrated Systems of Gestapo (SIG) in three different levels, but strong interrelated: the strategically one, the tactician and operational first level deals with the linking between enterprise competitiveness and the work with the Technology of the Information (YOU) and the Integrated Systems of Gestapo (SIG) and the knowledge for the creation of organizacionais abilities, advantages competitive and sustentabilidade. As the level detaches the importance of if considering the management of YOU as being excellent part of its processes and not only of its departmental areas. E finally, in one-third level, is the operational side of on YOU to the learning, the formats that the knowledge assumes and to the role played for the technology of the information. This article, based mainly on a diversified study of some bibliographical references, looks for to bring some initial contributions for this quarrel.

Key Words: Technology - Education - Competitiveness - Accounting.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Educação, em 2000 já tínhamos 494 cursos de Ciências Contábeis, correspondendo a 126.616 matriculados, e 16.000 formandos, anualmente. Há 20 anos atrás, tínhamos 100 Faculdades. No primeiro exame nacional de curso de contabilidade, instituído pelo Ministério da Educação, conhecido por "provão", tivemos em 2002, 24.621 alunos inscritos, representando 495 Faculdades. Também, o exame de suficiência, promovido em 2002 pelo Conselho Federal de Contabilidade e respectivas regionais, teve 21.690 inscritos. Os números são impressionantes.

Podemos concluir que a concorrência na profissão está aumentando muito. É preciso diferenciar-se no mercado, aumentando e preservando continuamente a sua empregabilidade.

Os Conselhos Regionais de Contabilidade, e entidades da classe contábil, em geral, deverão estar empenhados, trabalhando de forma estreita com os professores de Faculdades, objetivando melhorar o grau de conhecimento dos profissionais da contabilidade.

Todavia, o objetivo mais importante é de implantar práticas objetivando a melhoria da conhecimento de todos os contadores, mantendo a profissão gratificante, com remuneração satisfatória e estimulante. Promover mais encontros e trocas de informações e de sabedorias entre os Professores, dentro do Departamento, com outros Departamentos, e outras Faculdades. Para tanto, as entidades de classe podem promover mais encontros, focando na troca de experiências e conhecimentos. Os professores precisam estar sempre se atualizando, pois são os grandes multiplicadores de conhecimentos.

Estimular mais artigos e monografias, envolvendo sempre que possível às novas técnicas gerenciais. É essencial que haja uma maior aproximação entre o mundo acadêmico e as empresas. As empresas querem e precisam estar próximas das Faculdades. É essencial ter um programa formal de aproximação com as empresas, com o envolvimento de todos os Professores e alunos. Por que não promover palestras de bom nível, para os empresários locais, nas Faculdades? E Seminários, para propiciar atualizações dos profissionais já formados? Afinal, o mercado de formados é 10 vezes maior do que o de formandos.

Reduzir o tempo dispendido, ensinando matérias do tipo "commodity", tais como registrar eventos comerciais, que geram baixo conhecimento para os profissionais, e mais tempo para ensinar sistemas de informações, planejamento estratégico, métodos de pesquisas, ética, direito, negócios globais, comércio eletrônico, administração de projetos, de tecnologia, etc?

Na reformulação do currículo, tempos de pensar em ensinar conhecimentos que propiciem melhores práticas.

Sistemas Integrados de Gestão (SIG) e Tecnologias de Informação (TI)

Porque trabalhar com Tecnologias de Informação (TI) e Sistemas Integrados de Gestão (SIG) voltados para Gestão Empresarial?

Isto é o mesmo que perguntar porque alguém trabalha com contabilidade, finanças, administração operacional, marketing, administração de RH ou qualquer grande função organizacional. A Tecnologia da Informação (TI) se tornou vital ao sucesso da gestão das empresas e organizações, e constituem um campo de estudo essencial em contabilidade e gerenciamento de empresas. É por isso que os contabilistas precisam ter a correta compreensão sobre Sistemas Integrados de Gestão e Tecnologias de Informação.

E está alicerçado na premissa de que os contabilistas terem conhecimento de TI é essencial para orientar empresas competitivas, gerenciar globalmente as corporações e, prover os clientes com produtos e serviços de valor.

Os contabilistas devem ter noção de que a TI, desempenha três papéis vitais em qualquer organização:

1. Suporte de seus processos e operações;
2. Suporte na tomada de decisões de seus funcionários e gerentes e,
3. Suporte em suas estratégias em busca de vantagem competitiva e sustentabilidade.

A TI está redefinindo os fundamentos dos negócios. Atendimento ao cliente, operações, estratégias de produto e de marketing e distribuição dependem muito, ou às vezes até totalmente, dos SIG. A TI passou a fazer parte integrante do dia-a-dia das empresas. Para atender à complexidade e às necessidades empresariais, atualmente não se pode desconsiderar a TI e seus recursos disponíveis, sendo essenciais para a empresa. No entanto, muitos contabilistas ainda acreditam que o simples ato de informatizar a empresa, espalhando computadores e impressoras pelas unidades departamentais, ligando-os em rede e instalando sistemas aplicativos, possa organizar as empresas. A TI e seus recursos nem sempre resolvem os problemas nas empresas e muito menos as organizam.

Os conceitos de Pensamento Estratégico, Gestão Integrado de Sistemas e Tecnologias de Informação e os respectivos recursos precisam estar disseminados dentro da empresa e multiplicados entre os recursos humanos componentes da mesma. Como a informação e seus respectivos sistemas desempenham funções fundamentais e estratégicas nas organizações em sua totalidade, então a informação apresenta-se como recurso estratégico sob a ótica da vantagem competitiva e da sustentabilidade. A Globalização dos mercados está portanto forçando as empresas a cada vez mais buscarem estas vantagens competitivas sustentáveis. Por isto que nesta era das “empresas digitais” torna-se estratégico que as mesmas considerem seus clientes e fornecedores atuando como parceiros, pois o comércio eletrônico, a competição global, e o aparecimento das empresas globais têm obrigado as empresas a pensarem estrategicamente sobre seus processos de negócios, gerenciando seus relacionamentos com os clientes e fornecedores. Por este motivo que a Gestão de ERP - Planejamento de Recurso de Empreendimento (Enterprise Resource Planning); MRP - Materiais Planejamento de Requerimento (Materials Requirement Planning); EDI - Intercâmbio de Dados eletrônico (Electronic Data Interchange) a Internet e Intranet; GPS - Sistema de Posicionamento Global (Global Positioning System); ECR - Resposta de Consumidor Eficiente (Efficient Consumer Response) e SGI – Sistemas Integrado de Gestão, precisam estar em perfeita sintonia com os objetivos do negócio, requisitos de mercado e ambiente em que atuam: relacionamento é a tônica da gestão, a extensão de um maior período da vantagem competitiva.

A importância da Informação.

A informação atualmente tem valor altamente significativo e pode representar grande poder para quem a possui, seja pessoa, seja instituição. Ela possui valor pois está presente em todas as atividades que envolvem pessoas, processos, sistemas, recursos financeiros, tecnologias e etc. Com relação ao Brasil, inserido no contexto mundial, as mudanças que estão ocorrendo em larga escala no ambiente de negócios têm obrigado as empresas a modificar radicalmente suas

estruturas organizacionais e processos produtivos. Os principais fatores destas mudanças são: a globalização dos produtos, a adoção em larga escala de processos eletrônicos, a natureza do emprego, deslocando-se da indústria para o setor dos serviços e os mercados emergentes de países como a China, a Índia e o Brasil. Portanto, o domínio da TI é vital para que as empresas brasileiras conquistem e mantenham posição no mercado mundial de agora e no futuro. Daí a necessidade dos Contabilistas ampliarem os conceitos relacionados com os Sistemas Integrados de Gestão(SIG) e Tecnologias de Informação (TI) voltados para Gestão Empresarial.

A informação e seus respectivos sistemas desempenham funções fundamentais e estratégicas nas organizações em sua totalidade, apresentando como recurso estratégico sob a ótica da vantagem competitiva. Em resumo, o desafio gerencial central hoje é como utilizar a TI para projetar e realizar a gestão de empresas de forma efetiva e competitiva. No mundo competitivo de hoje a utilização de novas tecnologias é um dos fatores essenciais para a sobrevivência das empresas. O crescimento das empresas não está baseado apenas no crescimento de seu insumo tradicional (capital + trabalho), mas também está alicerçada na inovação tecnológica, o que as tornam mais eficientes na busca por produtividade e crescimento, ou seja, a inovação tecnológica é um fator importante para a empresa manter-se competitiva. A Internet esta se tornando a base para os novos modelos de negócio, novos processos de negócio e novas formas de se distribuir conhecimento. O contabilistas usarão a Internet e a tecnologia de rede para conduzir eletronicamente seus trabalhos, conectando de forma perfeita as empresas e os escritórios ao redor do globo.

Os gerentes de contabilidade das corporações, poderão utilizar a TI para em termos práticos encerrar sua contabilidade a qualquer instante, produzindo relatórios financeiros consolidados sobre pedidos, descontos concedidos ou despesas com pessoal. Os executivos podem analisar continuamente o desempenho da organização em todos os seus níveis. Esta integração digital tanto dentro da empresa quanto fora dela, desde o depósito até ao nível executivo e dos fornecedores até os clientes, está mudando a forma como organizamos e gerenciamos uma empresa comercial. Em última análise, essas mudanças estão conduzindo a empresas totalmente digital onde todos os processos internos de negócio e relacionamento com clientes e fornecedores são habilitados de forma digital. O papel que a TI exercem nas empresas é fundamental e sua relação é inexorável. Elas exercem impactos na estrutura organizacional, influenciando a cultura, as filosofias, as políticas, os processos e os modelos de gestão. Quando as informações estão organizadas e planejadas geram informações eficientes e eficazes para a gestão da empresa. Dessa maneira, atendem a toda as necessidades em sua complexidade organizacional, dentro do padrão de qualidade total de informações e atendendo naturalmente às exigências dos sistemas. A racionalização e controle dos processos sistêmicos facilitam a efetividade dos sistemas planejados, garantindo que as informações sejam corretas, com qualidade e oportunas. Ela previne desajustes, identifica erros, evita desperdícios e ainda contribui para uma boa imagem da empresa, dos gestores e da contabilidade.

A empresa e a informação em tempo real

A Empresa digital é uma nova denominação para um fenômeno previsto desde a época do advento dos computadores. Previu-se que a humanidade entraria no seu terceiro ciclo de desenvolvimento econômico, baseado na tecnologia da informática. Desde então, a tecnologia da informática vem se expandindo, e hoje, nos anos 2000, integra-se com a tecnologia das telecomunicações. É esse desenvolvimento tecnológico que permitirá o surgimento da corporação digital.

A evolução da humanidade

Por meio de sucessivos ciclos econômicos, baseados no desenvolvimento tecnológico e na demanda de mercado. E a tecnologia criada pelo próprio homem, transformando continuamente a humanidade provocando rupturas, favorecendo a sucessão de civilizações completamente diferentes em suas características intrínsecas.

Nesta sucessão de ciclos de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que um ciclo é absorvido pelo seguinte, é também suporte para o ciclo nascente. Novas oportunidades, renovação dos produtos, das organizações, novos setores de negócios, novas profissões e morte de outras tantas empresas e profissões são conseqüências do processo de sucessão.

Primeiro foi à economia agrícola;

Segundo a economia industrial.

Hoje estamos vivendo o terceiro ciclo, a revolução da informação, informações em tempo real que permitirão: produtos personalizados, respostas mais rápidas, produção no ponto de entrega, redução dos custos e despesas fixas, redução de estoques e capital de giro, melhor precisão e padronização nos produtos e serviços, ligação orgânica entre todas as partes envolvidas no negócio e efetivas globalização de mercados, muitas vezes forçando a quebra do isolamento de uma comunidade. Hoje também presenciamos o nascimento do quarto ciclo econômico, a bioeconomia, baseada nas tecnologias da inteligência artificial, engenharia genética e miniaturização. É esse processo de evolução que devemos ter em mente para melhor compreendermos o que se resolveu denominar corporação digital.

A corporação digital não é sinônima de ilusão, é bastante real, depende de tecnologia e de pessoas bastante reais que devem estruturar-se para bem se relacionar. Possui fronteiras móveis e permeáveis que delimitam o alcance do controle e da responsabilidade de seus acionistas. Continua sendo um organismo social, continua sendo um dos vários nós da malha produtiva inserida no ambiente.

Entretanto, a corporação digital é um empreendimento que repousará no domínio da informação em tempo real e na confiança dos relacionamentos. Exigirá trabalhadores qualificados, confiáveis e educados, colaborando com elevado espírito de trabalho em equipe. O desenvolvimento das comunicações e a qualificação das pessoas permitirão superar as vastas estruturas hierárquicas que eram adequadas para a época na qual as comunicações à distância eram difíceis, e na era da informação não mais se justificam. Estruturas simples, adaptáveis e, portanto, mais ágeis e sensíveis ao mercado também são consequência. Na corporação digital, as pessoas evoluirão para a autogestão, entendidas como a capacidade individual de planejar-se, organizar-se, dirigir-se e controlar-se. Caminha-se para um novo paradigma de liderança: conduzir as pessoas para que elas liderem a si mesmas. O que também não significa o desaparecimento de um controle central na organização. Na verdade, torna-se possível um controle até mais rigoroso, implícito no próprio processo de trabalho e no relacionamento entre as partes, o que porém não impede a descentralização da tomada de decisão, que geralmente ocorrerá onde os fatos realmente acontecem.

Tudo indica que a corporação digital integrará todas as inovações de modelos de gestão que se desenvolveram nas últimas décadas em diferentes países e que serão reforçadas pelo tratamento das informações em tempo real. Seu ambiente será de imprevisibilidade, muita responsabilidade, transmutação contínua em todos os seus aspectos. Prevalecerá uma relação de dependência mútua "on line" ", tanto internamente à corporação quanto externamente, em todas as suas interações".

Entretanto, produtos e serviços continuam existindo de fato, com todas as dificuldades inerentes à gestão de sua produção. A economia da terceira revolução industrial não extingue as economias anteriores, transforma-as, aumentando sua produtividade. A agricultura continua básica para a alimentação da população, a indústria continua básica para a transformação, ambas gerando necessidades de serviços e gerando a riqueza para comprar esses serviços. A real diferença é a rapidez e a percepção de proximidade que uma economia baseada na informação em tempo real permite. A corporação digital será percebida pelo cliente menos como um empreendimento distinto e mais como um nó numa vasta rede de interações e atividades. Para ele, parece um atendimento instantâneo aos seus desejos no momento solicitado. A empresa parece existir a qualquer hora em qualquer lugar. Quanto à gerência, permanece sua função básica, que é produzir resultados, diferentes serão os métodos. Caberá à gerência assegurar o funcionamento tranquilo do processo. Seu papel será mais o de facilitador de um trabalho de equipe, no qual as pessoas tendem a gerir suas próprias atividades.

Enfim, informação em tempo real e a confiabilidade nos relacionamentos. Esses são os aspectos-chave que transformarão quaisquer empresas em corporações virtuais, não importando seu porte ou seu setor de atuação.

Pensamento estratégico na atuação empresarial hoje, uma maneira de ver o mundo.

Descontinuidades e incertezas nenhuma outra época foi tão marcada por descontinuidades e incertezas do que a atual. Em uma palavra : MUDANÇA ! Este é o mote que os contabilistas,

líderes e executivos , em qualquer ramo de atividade, mais ouvem hoje. E , talvez ainda pior : não importa o que você faça, as coisas parecem que vão continuar a mudar , cada vez mais e mais rápido. Esta situação de permanente mudança tem conseqüências drásticas , e muitas vezes dramáticas, tanto no nível empresarial como, até mesmo , no pessoal. Novas empresas surgem todos os dias, em todos os mercados, e os antigos bastiões da segurança e solidez empresariais estão desaparecendo paulatinamente. Enquanto isso, fusões e aquisições, joint-ventures e desmembramentos, de empresas de todos os portes mas, principalmente, de grandes organizações movimentam o mercado. A globalização está tornando todos os mercados do mundo todos, inclusive o seu em mercados locais para qualquer fornecedor transnacional de produtos e serviços. A tecnologia - que se radicalizou tanto nos últimos 20 anos, e que é uma commodity se tornou o diferencial competitivo básico em qualquer ramo de atividade.

Em paralelo a isso tudo, o perfil profissional contabilista está se modificando agressivamente , em todos os níveis. O próprio conceito de trabalho está sendo repensado.

Salários, empregos, estruturas organizacionais, e quase tudo o mais da herança cultural que as empresas carregam desde a Revolução Industrial, está sendo repensado. O que não é de se admirar, pois já se vão séculos, e a própria sociedade mudou muito desde então.

Este é um tempo de graves ameaças. Mas , também, de grandes oportunidades. Ver as oportunidades, eis o caminho do sucesso dos contabilistas.

Saltos transformacionais toda mudança, por mais radical e drástica que possa parecer, emite sinais antecipados do que está para ocorrer. O momento empresarial de hoje há muito já é anunciado para os observadores atentos. O ciclo que se iniciou recentemente, e que se acredita vá durar ainda 20 anos, está sendo chamado de Era da Informação.

Agora , a Informação e o seu uso, em diversas formas, está se tornando a base de toda prestação de serviços e todo desenvolvimento de produtos. A evolução da Informática, o deslocamento da economia para o setor de serviços, a customização do marketing e do atendimento a clientes, e a tendência à atuação em redes de fornecedores, foram sinais claros e muito alardeados já na década de 80, das mudanças que estavam por vir. Mas muita gente não viu. O modelo de ciclo de vida nascimento, juventude, maturidade, declínio e morte ajudam a entender esta época de mudanças. Os seres vivos , as pessoas, as empresas, e até a economia global , cumprem esse tipo de ciclo.

Para as empresas, principalmente, entender a sua própria trajetória pode ser a chave para uma longa e próspera existência. No nascimento a empresa ainda não tem claramente delineada uma visão de sua atuação no mercado. Quando atinge um ponto de inflexão , marcando o início de uma fase de crescimento acelerado, a jovem organização tipicamente encontra a sua fórmula de sucesso , seja através de alguma particularidade interna de sua operação, seja através de alguma linha de produtos ou serviços.

O ápice se dá na fase de maturidade , em que a taxa de retorno sobre o investimento é a maior de todo o ciclo de vida . No entanto, nenhuma organização como nenhum ser vivo consegue se manter no auge eternamente. A entropia organizacional leva, mais cedo ou mais tarde, ao declínio e à morte, inexoravelmente.

Embora ainda não se saiba, realmente, como evitar a morte humana, as empresas têm a possibilidade de sobreviverem indefinidamente, efetuando saltos transformacionais. Um salto transformacional é uma descontinuidade intencional do ciclo de vida da empresa, ou do produto/serviço. Para evitar o declínio e a morte, a empresa precisa abandonar, a tempo, sua curva atual de desenvolvimento e encontrar outra de melhor futuro. Para efetuar um salto transformacional, a empresa precisa descobrir no seu meio ambiente outras formas de atuação, outras personas empresariais, que representem um caminho para o futuro. O que não é uma tarefa simples.

Preparando o futuro para ter um presente. Entender o seu meio ambiente é fundamental para a sobrevivência de qualquer ser vivo, e a empresa não é exceção. O meio ambiente é composto pelo mercado atual e potencial, pela concorrência, pelos parceiros e fornecedores, pelo governo, pelos órgãos reguladores e pelos meios de comunicação, enfim, por todos aqueles que possam influenciar direta ou indiretamente a vida da empresa, e que não estejam dentro dela. Na prática, hoje em dia, o meio ambiente é todo mundo.

Mas para a sobrevivência a longo prazo, para ser capaz de efetuar seu salto transformacional e, principalmente, para competir nos mercados agressivos atuais, não basta à empresa pensar seu contexto atual. É preciso pensar o mercado do futuro. Competir pelo futuro é a única forma de, algum dia, assegurar competitividade no presente.

Pensar o futuro não significa fazer projeções das atividades atuais. Não significa fazer mirabolantes exercícios de previsão e futurologia. Não significa antecipar para hoje decisões sobre as situações possíveis de amanhã.

Pensar o futuro, no sentido estratégico que tratamos aqui, significa preparar a empresa desde hoje para atuar no mundo de amanhã. Pensar estrategicamente o futuro é exercitar a visão da empresa sustentável em seu meio ambiente, hoje, amanhã e sempre.

A idéia central é a de que a empresa tem que atuar num meio em permanente mudança, cheio de incertezas e transformações contínuas, e de que ritmo dessas mudanças só tende a aumentar. A empresa, como sistema vivo que luta para sobreviver, precisa se adaptar permanentemente ao seu meio ambiente. Para isso é fundamental que a razão de ser da empresa, sua missão, sua utilidade para o mercado, estejam claras. Uma empresa que não sabe para que existe é um ser vivo em grave crise existencial, doente, moribundo.

Além de se conhecer, a empresa precisa conhecer seu meio ambiente. Só estando em permanente contato com seu meio ambiente, é que a empresa pode perceber quais as necessidades desse ambiente, quais os anseios não atendidos, quais as oportunidades emergentes. É no seu meio ambiente que a empresa vai buscar os elementos para formar a visão de sua atuação futura. Esta é a função básica do pensamento estratégico na atuação empresarial de hoje: preparar a atuação da empresa no seu ambiente futuro, através de uma visão clara e compartilhada de seu negócio.

No pensamento estratégico da corporação a visão é cotejada com as ameaças e oportunidades externas, e com os pontos fortes e fracos internos, centrando foco naquelas atividades, produtos e/ou serviços em que a empresa detenha, ou possa desenvolver, alguma vantagem competitiva.

A Contabilidade e a Tecnologia da Informação como diferencial competitivo

Dizer que estamos na era da informação significa dizer que informação é o principal diferencial competitivo das empresas no mercado globalizado.

Significa constatar que é pela qualidade, oportunidade, confiabilidade e agilidade nas informações que os fornecedores de produtos e serviços competem. Significa dizer que é a

Tecnologia da Informação a principal peça alavancadora do ciclo de vida de produtos, de serviços e, até mesmo, da sustentabilidade das empresas.

A coerência, a perspicácia e a qualidade da aplicação da Tecnologia da Informação ao negócio da empresa é uma medida fundamental da competitividade empresarial. E, olhando para futuro logo à frente, está se tornando junto com a qualidade dos recursos humanos uma medida fundamental da capacidade de sobrevivência organizacional, da capacidade da empresa de empreender seu salto transformacional rumo ao futuro.

Assim, mais do que planejar o uso da Informação como um recurso tático, as empresas caminham para pensar Tecnologia da Informação em termos estratégicos, por ser um recurso que afeta diretamente a sobrevivência da organização.

Essa visão estratégica da empresa precisa permear toda a organização, desde o planejamento, passando pelos sistemas de informação, até se impregnar nas crenças e valores das pessoas que lá trabalham.

A metodologia utilizada no esforço de planejamento será mais adequada quanto melhor inserir a visão de futuro, e a percepção do meio ambiente, na empresa. O risco de serem decididos investimentos em tecnologia, descolados da visão de futuro da empresa e de seu mercado, é de gastar recursos sem retorno efetivo e, pior ainda, desperdiçar uma oportunidade crucial para alavancar os negócios.

Este é um processo que não pode ser míope: trata-se de um método para ver o mundo.

A partir da visão, de uma análise de oportunidades e ameaças externas, e dos pontos fortes e fracos internos, deve-se identificar claramente as vantagens competitivas atuais, e até mesmo potenciais, da empresa. Esse primeiro momento é essencial e estratégico, sendo um ponto de controle de contato e percepção do meio ambiente. Todas as informações externas (mercado,

concorrência, normas e legislação, tendências internacionais, etc) e também internas (desempenho, produtos / serviços, patrimônio, liquidez, estoques, recursos humanos, etc) serão úteis para esse momento de diagnóstico e formulação.

Com essa base, é preciso definir um horizonte de planejamento - por exemplo, dois, três ou cinco anos. Para o prazo escolhido, é preciso definir objetivos e metas globais para a organização.

Alinhados com a visão, e ponderados pelas análises de vantagens competitivas efetuadas, as metas serão a fonte de indicadores de desempenho para avaliação da execução do planejamento.

Para facilitar a aplicação do método, e o aprofundamento do processo de planejamento, a empresa pode ser estruturada em grandes (macro) funções organizacionais, para as quais deverão ser definidos objetivos e metas específicos, alinhados com os objetivos e metas globais. processo de planejamento neste ponto apresenta diversos desdobramentos paralelos: marketing, produção, tecnologia, etc. Vamos tratar aqui de perto dos desdobramentos para Tecnologia da Informação.

Pensando cada função, devem ser identificados fatores críticos de sucesso , cujo controle condiciona o alcance das metas e objetivos.

Esses fatores definem as condições de contorno em que as ações planejadas serão executadas.

Para cada fator crítico identificado, deve ser feita uma análise de quais informações de suporte a decisão são necessárias para o seu efetivo controle. Isso será à base de todo o processo de informatização interno. Nesse momento, pode-se elaborar um modelo conceitual de dados corporativo, que será o ponto de partida para criação de uma base de dados , que irá permitir a geração daquelas informações de suporte a decisão.

Existem fatores críticos , muitas vezes, externos, relacionados ao mercado ou a concorrência. Nesse ponto do processo de planejamento, deve ser feita uma análise das oportunidades de aplicação da Tecnologia da Informação , diretamente aos produtos e/ou serviços , atuais e potenciais, oferecidos pela empresa, como forma de criar ou aumentar vantagem competitiva.

Como os recursos disponíveis não são infinitos, é preciso nesse ponto estabelecer prioridades.

Essas prioridades irão direcionar o planejamento e a execução das ações de informatização.

O próximo passo é definir a arquitetura de tecnologia a ser implementada. Essa definição toma por base a visão do negócio, a tecnologia disponível, a natureza das necessidades de informação identificadas, as prioridades para informatização e o nível de investimento possível no horizonte de planejamento.

A partir daí, o processo de planejamento entra numa fase de acompanhamento e controle, a partir das informações retornadas sobre a execução das ações, durante o prazo previsto.

Riscos e recompensas ambiente empresarial atual é agressivo, competitivo, instável e repleto de riscos. A arma principal do empreendedor, nesses tempos de mudança acelerada, é o pensamento estratégico. O esforço de percepção do meio ambiente, de análise interna, de formulação de uma visão de futuro e de planejamento, é recompensado pelo aumento da vantagem competitiva.

O risco é muito maior se a empresa viaja as cegas , rumo ao futuro incerto. Planejar , no sentido amplo e estratégico do processo decisório, é reduzir riscos, é otimizar esforços e tirar o melhor proveito possível dos recursos disponíveis.

Tecnologia da Informação é um recurso cada vez mais estratégico, cada vez mais crucial para a vantagem competitiva e, portanto, para a sobrevivência da empresa. A tecnologia precisa estar inserida no pensamento estratégico, como forma de alavancagem do salto transformacional rumo a um futuro melhor, que é onde as recompensas já estão sendo disputadas.

Tecnologia de Informação para o gerenciamento de cadeias de suprimento

O Pacote transaccional, normalmente denominado de ERP (Enterprise Resource Planning) engloba os módulos de Planejamento e Previsão, de MRP (Materials Requerimens Planning), de DRP (Distribution Resource Planning) e de Contabilidade Financeira.

O Pacote analítico envolve módulos para roteirização de veículos, sequenciamento de produção, alocação de clientes à fábrica e centros de distribuição, alocação de linhas de produção a fábricas, localização de novas instalações e planejamento estratégico-tático de doze meses, agregado por produto e mercado, integrando as operações de compra, manufatura e distribuição.

É notório que a revolução tecnológica se acelerou significativamente na última década. Expectativas não correspondidas acerca dos SIGs por parte de seus usuários têm direcionado os principais fornecedores no sentido de maior eficiência e flexibilidade na coleta, transmissão, tratamento e armazenagem de informações. Ao mesmo tempo, a crescente demanda por

ferramentas analíticas para a tomada de decisão em cadeias de suprimento tem levado os fornecedores de sistemas a incorporar módulos de otimização e simulação em seus pacotes. A fonte para criação de vantagens competitiva sustentável a partir da utilização dos SIGs reside não apenas na separação das informações transacionais irrelevantes daqueles que são relevantes para a tomada de decisão, mas também na transformação destes dados para a utilização em ferramentas analíticas.

Com Certeza são muitos os desafios, mas enorme as oportunidades da implementação de SIGs no Brasil. Está na hora de arregaçarmos as mangas e nos engajarmos nesta nova oportunidade que certamente irá aumentar a competitividade e a lucratividade daquelas empresas que ousarem e saírem na frente.

ECR – Efficient Consumer Response:

É uma estratégia da indústria supermercadista na qual distribuidores e fornecedores trabalham em conjunto para proporcionar maior valor ao consumidor. Através do foco na eficiência da cadeia de suprimento como um todo, ao invés da eficiência individual das partes, reduz-se os custos totais do sistema, dos estoques e bens físicos ao mesmo tempo em que o consumidor tem a possibilidade de escolher produtos mais frescos e de maior qualidade.

O objetivo final do ECR é a criação de um sistema eficaz, direcionado ao consumidor, no qual distribuidores e fornecedores trabalham juntos como aliados comerciais a fim de maximizar a satisfação do consumidor e minimizar custos. Informações precisas e produtos de qualidade fluem através de um sistema sem papéis entre a linha de produção e o check-out, com o mínimo de perda ou interrupção tanto dentro como entre as partes que o compõem.

GPS – Global Positioning System

O sistema GPS pode fornecer precisa capacidade de navegação tridimensional, em qualquer parte da Terra, mesmo para usuários submetidos à alta dinâmica. Velocidade e atitude também podem ser obtidas. Utilizando técnicas diferenciais e minimizando erros, o sistema pode oferecer a alta precisão requerida em algumas aplicações determinação de atitude e minimização de erros na determinação de posicionamento.

A idéia da utilização de corpos celestes para navegação acompanha o homem desde os primórdios da humanidade, e, ao que tudo indica, este continuará durante muito tempo utilizando corpos celestes para se orientar, mas, agora, utilizando corpos dispostos convenientemente no espaço e sob seu inteiro controle.

A navegação astronômica possui sérios inconvenientes, dentre os quais depender da observação de astros que precisam estar à disposição do usuário em qualquer ponto e a qualquer hora, e ser imprópria para obtenção, em tempo real, da posição de usuários em alta dinâmica. Em compensação, uma vantagem deste sistema é que ele pode ser utilizado por qualquer pessoa habilitada, sem pedir licença para ninguém.

Outros sistemas de navegação modernos que utilizam ondas de rádio também possuem limitações: as ondas de rádio de alta frequência proporcionam navegação precisa, mas são influenciadas pelo relevo, e as ondas de baixa frequência são pobres em precisão. Também, os equipamentos utilizados não são de fácil acesso para qualquer usuário. Nas décadas de 60 e 70, a utilização de satélites artificiais introduziu novos sistemas de navegação (TRANSIT, TIMATION, SYSTEM 621B, NTS), que resolveram alguns desses problemas, mas não todos simultaneamente.

O caminho para uma solução ampla foi dado através de pesquisas realizadas nas décadas de 70 e 80, pela Força Aérea dos Estados Unidos, que levaram ao desenvolvimento de um sistema de navegação por satélites denominado GPS (Global Positioning System). Os principais objetivos do GPS são:

- auxílio a radionavegação em três dimensões com elevada precisão nos cálculos de posição, mesmo com usuários sujeitos a altas dinâmicas;
- navegação em tempo real;
- alta imunidade a interferências;
- cobertura global, 24 horas por dia;
- rápida obtenção das informações transmitidas pelos satélites.

É importante ressaltar que, dependendo da geometria relativa dos satélites, o sistema de equações pode não ter solução. Além disso, se mais de quatro satélites são observados

simultaneamente, existe um conjunto de quatro que fornece a solução com menor erro. De modo a se ter um mínimo de quatro satélites visíveis simultaneamente 24 horas por dia, em posição conveniente, foi concebida inicialmente uma constelação de 27 satélites, sendo três reservas.

As frequências de transmissão utilizadas pelos satélites são as seguintes: comunicação com o usuário - Link de Transmissão:

Esses códigos são do tipo ruído pseudoaleatório e permitem que a mensagem de posição do satélite transmitida para o usuário seja, eventualmente, acrescida de ruído, não necessariamente Gaussiano, que deteriora a precisão com que o usuário irá determinar a sua posição.

O movimento da Qualidade Total e o conceito de produção enxuta trouxeram consigo em conjunto técnicas e procedimentos como JIT, CEP, QFD, SMED, KAN BAN, Engenharia Simultânea, Supply Chain Management, CRM, Trade-Offs de Custos, Business-to-Business (B2B) e Business-to-Consumer (B2C).

Supply chain management

É uma ferramenta que, usando a tecnologia da informação possibilita à empresa gerenciar a cadeia de suprimentos com maior eficácia e eficiência. O SAP APO – Advanced Planner and Optimizer – faz parte de uma nova geração de aplicativos interativos, especialmente desenvolvidos para o planejamento, otimização e programação de Supply Chain. São os sistemas chamados genericamente de APS – Advanced Planning Scheduling (também chamados de Advanced Planning System).

O sistema inclui processos de logística que abrangem desde a entrada de pedidos de clientes até a entrega do produto no seu destino final, envolvendo aí o relacionamento entre documentos, matérias-primas, equipamentos, informações, insumos, pessoas, meios de transporte, organizações, tempo etc. O gerenciamento integrado da cadeia vai desde os fornecedores até os distribuidores, varejistas e clientes.

O APO oferece dados de transações e alerta automaticamente os responsáveis pelo projeto e pela tomada de decisão sobre problemas que possam causar impactos na cadeia de suprimentos.

O SAP APO possui ferramentas para planejamento em tempo real e apoio à tomada de decisão, com o Supply Chain Cockpit - que modela, monitora e gerencia a cadeia utilizando uma interface gráfica, oferecendo ao usuário uma visão de conjunto de todas as atividades e aplicações; o Supply Network Planning & Development, que casa os processos de compra, produção e demanda, além de equilibrar e otimizar toda a rede de suprimentos; o Production Planning & Detailed Scheduling, que otimiza a utilização de recursos e cria programações de produção precisas por indústria, para reduzir ciclos de produção e responder rapidamente às mudanças do mercado; o Demand Planning, que identifica e analisa os padrões e as flutuações da demanda, criando previsões da demanda mais dinâmicas e precisas; e o Global available-to-Promise, que casa o fornecimento com a demanda em escala mundial e oferece aos clientes compromisso de entrega confiáveis, por meio de verificações em tempo real e sofisticados métodos de simulação.

De acordo com a SAP, embora esses aplicativos sejam ideais para serem utilizados com o R3, eles trazem interfaces padronizadas e abertas, permitindo a integração total com outros sistemas da própria SAP ou de terceiros.

CONCLUSÃO

O mercado de educação continuada está em franca evolução. E as oportunidades são enormes para todos. Para tanto, precisamos desestimular os professores de usarem as mesmas anotações de instrutor, com coisas do passado, e atualizar completamente o conteúdo das aulas. Focar mais tempo para todos adquirirem conhecimentos que propiciem melhores práticas gerenciais.

Instituir mais cursos de formação gerencial, incluindo administração de tempo, técnicas de liderança, ética, planejamento estratégico, gestão do conhecimento e gestão da competência e desenvolvimento, etc. Todos os profissionais de contabilidade precisam de pelo menos de 80 horas de educação formal, anualmente, para manterem-se atualizados. O potencial de crescimento é grande, pois, estamos só no início da era da “educação formal continuada”, dirigidos a todos aqueles que querem permanecer exercendo na profissão.

Novamente, precisamos tornar os cursos mais atrativos para os formandos e formados. Queremos formar mais líderes, e menos liderados, que estão sendo rapidamente substituídos pelas novas tecnologias.

As revoluções da informação e da comunicação estão sendo e serão definitivamente reconhecidas como o marco importante para a Ciência Contábil pela forma com que disponibilizam a informação e a comunicação para as organizações.

Disponibilizar no sentido de responder às necessidades de informação e comunicação, no menor espaço de tempo possível, para que o administrador possa com competência exercer as suas atribuições.

Disponibilizar, também, no sentido de permitir que os procedimentos e até funções sejam substituídos por processos automatizados, resultando sempre em agilização do fluxo de dados e em melhoria do trabalho como um todo.

Ela é um marco também pela forma como mudou a forma de trabalho das organizações e das pessoas, como por exemplo, a substituição do dinheiro em espécie como o conhecemos hoje, pelo dinheiro eletrônico.

Finalmente, um dos resultados da disponibilidade em massa da informação e da comunicação será a viabilidade da globalização dos mercados.

BIBLIOGRAFIA

AVALIAÇÃO GERENCIAL DAS INSTITUIÇÕES, SIG – Sistema de Informação Gerencial – MEC/SESu/CGSTO.

BIO, Sérgio Rodrigues - Sistemas de Informações – Um Enfoque Gerencial, Ed. Atlas

CAVALCANTI, Elmano Pontes - Revolução da Informação: Algumas Reflexões, Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V.1, N. ° 1, 2º sem./1995.

DEMPSEY, Michael - KMPress Online 11 julho, 1999 -Pacote de ERP não resolve tudo - do Financial Time - GAZETA MERCANTIL - TERÇA-FEIRA, 15 JUNHO DE 1999

ERP, SUPPLY CHAIN & CRM, GALEGAL & ASSOCIADOS CONSULTORES.

FILHO, Domingos Parra e SANTOS, João Almeida - Apresentação De Trabalhos Científicos - Monografia - Tcc - Teses - Dissertações -

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, GALEGAL & ASSOCIADOS CONSULTORES.

HOLLAND, Charles Barnsley - Conselheiro da ANEFAC - Diretor da Holland & Associados ANEFAC - Contador e sua Empregabilidade

MAÇADA, Antonio Carlos Gastaud & BORESTEIN, Denis - Medindo a Satisfação dos Usuários de Um Sistema de Apoio a Decisão, e Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V.1, N. ° 1, 2º sem./1995.

PEREIRA, Maria Isabel & FERREIRA, Ademir Antônio - GAZETA MERCANTIL - QUARTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1997, Página A-3 - A empresa e a informação em tempo real.